



Subvencionado pela Comissão Europeia, com a colaboração e o suporte da EZA (Europäisches Zentrum für Arbeitnehmerfragen)

Integrar os refugiados e as pessoas distantes do mercado de trabalho: novas perspectivas para o diálogo social na Europa.

De 4 a 8 de outubro de 2017, foi realizado em Remich no CEFOS o Seminário do GEPO sobre o tema: *“Integrar os refugiados e as pessoas distantes do mercado de trabalho: novas perspectivas para o diálogo social na Europa”*. Inscreveram-se participantes de 9 países.

Este encontro retomou os resultados de outros Seminários do GEPO de 2010, 2012 e 2013, sobre um assunto referente à problemática dos migrantes e a questão do diálogo social. Este Seminário foi concebido dentro da lógica de muitos movimentos operários: o VER – JULGAR – AGIR. O Seminário de 2017 tem uma dupla especificidade: O foco foi colocado, por um lado sobre a questão da integração no mercado de trabalho que surge com a chegada dos migrantes/refugiados na Europa, e por outro lado sobre o futuro e as perspectivas para milhões de desempregados e de numerosos europeus que são excluídos do mercado de trabalho e que esperam também uma perspectiva para suas reintegrações. Em toda a Europa, o medo da desclassificação social afeta uma grande parte dos trabalhadores europeus. Este trabalho é resultado das constatações, da análise e das escolhas elaboradas pela reflexão. Ao mesmo tempo, o programa queria ultrapassar o âmbito das realidades nacionais, habitual estrutura de pensamento dos participantes. A dimensão europeia dos problemas e das abordagens foram claramente destacadas.

O Seminário foi preparado pelos participantes seguindo um questionamento transmitido previamente. Estes foram convidados a se posicionar com relação a três afirmações que referem-se ao acolhimento dos refugiados/migrantes, “o choque” entre os valores dos que acabaram de chegar e os valores europeus, o risco de perder as conquistas sociais, eles tinham que determinar tanto o papel que representam as organizações de trabalhadores quanto o impacto das medidas da União Europeia, além de mensurar as diferenças entre o real e o desejável. Esta preparação foi desde o início levada ao conhecimento de todo o grupo e serviu de base para os debates dos diversos intervenientes.

O primeiro destes, o Senhor Sylvain BESCH, especialista em questões de migrações/refugiados do CEFIS, apresentou uma análise da situação dos refugiados e o mercado de trabalho na Europa, e a originalidade de seu enfoque consistia na apresentação da grande diversidade de situações dos trabalhadores, imigrados ou não, em relação a cada país da UE. Enfatizando a grande diversidade de situações vividas pelos migrantes, o Senhor BESCH quis mostrar, por um lado a dificuldade de se

ter uma política europeia coerente com relação aos refugiados e migrantes, e por outro lado a lacuna entre os valores defendidos por estes e os valores experimentados pela Europa. O debate permitiu, em seguida, relevar esta lacuna.

Após esta intervenção ouvimos o Senhor Mikaël FRANSSENS encarregado das questões políticas da CIRÉ (Coordenação e iniciativas para os refugiados e estrangeiros). Trabalhando principalmente sobre as questões de direito laboral e a articulação entre migrações e políticas migratórias por um lado, e o mercado de trabalho e as leis sociais por outro lado, o Senhor Franssens mostrou que a integração dos refugiados, ou dos estrangeiros em geral, é uma questão essencial que diz respeito a todos e que ultrapassa muito as questões de curso de idiomas, percurso de acolhimento e outras medidas do género. Ele mostrou que, como europeus, estamos face a um importante problema moral: o medo de sermos invadidos pelos migrantes que submergem nossas estruturas sociais, nossa cultura e nosso modo de vida. Este sentimento de sermos invadidos tem como consequência, a implantação de políticas cujos princípios são contrários a muitos dos nossos valores os mais elementares. Para ir mais longe, ele convidou-nos a questionar as razões do medo e de seus pressupostos.

A visita a iniciativas de duas associações que trabalham pela integração dos refugiados na sociedade luxemburguesa – a ADEM e a CARITAS – atendeu à vontade dos participantes de propor iniciativas concretas para os problemas de integração no mundo do trabalho apoiando-se em instituições maiores. A troca com o conjunto do grupo permitiu então um real vai-e-vem entre experiências muito variadas.

Esta abordagem foi completada pela intervenção de Paul ZULEHNER, professor emérito da Universidade de Viena, teólogo e sociólogo, sobre os cristãos europeus face ao medo que estes têm dos migrantes. Partindo de sua experiência austríaca, o professor Zulehner mostrou que face à chegada dos migrantes/refugiados, existem dois campos que se confrontam: o campo da raiva e o da esperança. Recusando-se a distinguir os refugiados políticos dos migrantes económicos, ele lembrou aos atores de campo que o nosso grande desafio não é o acolhimento mas a integração em uma sociedade onde foi criado o medo e a angústia. E a chave para sair de uma sociedade do medo para a da esperança é a solidariedade. Esta solidariedade passa pela formação e pelo rosto das pessoas e pelas nossas histórias (fazer festas juntos para conhecermo-nos melhor).

O trabalho no seminário só acrescenta valor graças à preparação preliminar das diferentes organizações convidadas. Para facilitar o entendimento do tema do seminário, foram enviadas três afirmações aos associados membros.

Queríamos que houvesse um debate com os atores de campo que deviam manifestar-se com relação à estas três afirmações: Não há mais trabalho para todos em nosso país, logo é impossível acolher os refugiados; Possuímos valores que permitem-nos viver juntos, os refugiados podem colocá-los em risco; O trabalho dos sindicatos permitiu melhorar as condições de vida do trabalhador europeu, a chegada de refugiados pode provocar um retrocesso. A experiência nesta área mostrou que nem o emprego e nem o trabalho em nossos países estão ameaçados pela chegada dos migrantes, que a chegada destes enriquece as culturas europeias desde que estas tendam à ser sociedades

interculturais na Europa. O ataque e a regressão dos direitos sociais adquiridos não estão ligadas à chegada de migrantes, mas às políticas neoliberais implantadas pela UE.

A etapa seguinte foi aberta com a exposição de Jean-Claude BRAU, estudioso da Bíblia e exegeta belga, antigo membro executivo do GEPO e com longa experiência de colaboração com as instâncias europeias. Seu tema: "O que diz a Bíblia do encontro e do lugar do estrangeiro?". Partindo de nossas experiências pessoais com relação aos nossos encontros na situação de estrangeiro e com estrangeiros, elas faz ligações com a experiência de autores bíblicos. Jean-Claude mostra como na Bíblia encontramos muitas respostas à questão do encontro com estrangeiros (Escritos no mesmo período, o livro de Rute e o de Esdras dão duas respostas diferentes. Na primeira tal como na segunda aliança, o mote principal é um convite: "*somos todas e todos filhas e filhos de estrangeiros*").

O grupo teve a ocasião de descobrir Schengen, símbolo da liberdade de circulação em certos países da UE. O enfoque de Jean-Claude foi coroado pela visita guiada do grupo ao museu de Schengen. Neste contexto marcado pela violência, os atentados em alguns países da UE e onde há a tentativa de proteger os cidadãos europeus, o que pode significar Schengen hoje? O que significam as Fronteiras e a liberdade dos cidadãos europeus hoje?

Antes de concluir com as experiências concretas solicitadas à EZA, órgão responsável pela integração dos migrantes no mundo do trabalho, base da integração social; e a três países, o grupo teve a oportunidade de ouvir Roger CAYZELLE, sindicalista CFDT reformado e presidente do CESE. O tema: "*O diálogo social: uma questão que deve ultrapassar aqueles que estão integrados no mercado de trabalho. É necessário um novo sindicalismo?*". Partindo da experiência do sindicato CFDT, Cayzelle reconhece que não são somente os sindicatos franceses têm dificuldades para influenciar pessoas que precisam ser defendidas pelos próprios sindicatos, mas também é palpável que sob a influência de correntes populistas na França, onde certas ideias estão também presentes junto aos membros dos sindicatos, evita-se abordar a questão dos refugiados e migrantes.

Enfim, o grupo associou-se, em sua "aterragem" nas realidades de ação em plano nacional, uma reflexão sobre a dimensão europeia que deve o GEPO garantir, por si só, estimulando esta dimensão nas perspectivas e na ação de seus diversos membros.

Pontien Kabongo, 13 de outubro de 2017.